



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal do ABC



Processo Seletivo para o Mestrado em Filosofia 2021-2022

Prova de proficiência em língua estrangeira

Instruções:

1. Identifique prova correspondente ao idioma que você escolheu ao realizar sua inscrição para o Processo Seletivo.
2. Conforme item 6.2.1 do Edital é permitida a consulta apenas a dicionário impresso. Não é permitida a consulta a outras fontes, como tradutores e dicionários on-line ou a outras pessoas.
3. O tempo para a realização da prova é de até 4 (quatro) horas. Depois de concluída, a dissertação deverá ser encaminhada, em formato PDF, sem qualquer identificação da/o candidata/o, para o seguinte e-mail: pgfil@ufabc.edu.br.
4. Se houver qualquer dúvida, os candidatos podem acessar um membro da comissão de seleção, entre 14h e 18h, na sala síncrona: <https://meet.google.com/dph-seqt-scr>.



PROCESSO SELETIVO PARA O MESTRADO EM FILOSOFIA DA UFABC
PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Traduzir o texto abaixo para a língua portuguesa e responder, em português, às duas questões de compreensão formuladas em inglês ao final do texto.

In Foucault's formulation of it, biopower appears to function through dividing people into those who must live and those who must die. Operating on the basis of a split between the living and the dead, such a power defines itself in relation to a biological field—which it takes control of and vests itself in. This control presupposes the distribution of human species into groups, the subdivision of the population into subgroups, and the establishment of a biological caesura between the ones and the others. This is what Foucault labels with the (at first sight familiar) term racism.¹

That race (or for that matter racism) figures so prominently in the calculus of biopower is entirely justifiable. After all, more so than class-thinking (the ideology that defines history as an economic struggle of classes), race has been the ever present shadow in Western political thought and practice, especially when it comes to imagining the inhumanity of, or rule over, foreign peoples. Referring to both this ever-presence and the phantomlike world of race in general, Arendt locates their roots in the shattering experience of otherness and suggests that the politics of race is ultimately linked to the politics of death.² Indeed, in Foucault's terms, racism is above all a technology aimed at permitting the exercise of biopower, "that old sovereign right of death."³ In the economy of biopower, the function of racism is to regulate the distribution of death and to make possible the murderous functions of the state. It is, he says, "the condition for the acceptability of putting to death."⁴

Achille Mbembe, Necropolitics. *Public Culture*, Volume 15, Number 1, Winter 2003, pp. 11-40

1. According to Achille Mbembe, how is racism defined in Foucault's oeuvre?
2. How is race presented by Mbembe in comparison to class in the calculus of the biopower?

1 See Foucault, *Il faut défendre la société*, 57–74.

2 "Race is, politically speaking, not the beginning of humanity but its end . . . , not the natural birth of man but his unnatural death." Arendt, *Origins of Totalitarianism*, 157.

3 Foucault, *Il faut défendre la société*, 214.

4 Foucault, *Il faut défendre la société*, 228.



PROCESSO SELETIVO PARA O MESTRADO EM FILOSOFIA DA UFABC

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA FRANCESA

Traduzir o texto abaixo para a língua portuguesa e responder, em português, às duas questões de compreensão formuladas em francês ao final do texto.

Machiavel apparaît ainsi comme le seul penseur qui ait perçu de lien de la politique et de l'Histoire. En anticipant l'institution d'un État italien, il a conquis un droit moral absolu à juger son époque et à définir le principe de l'action politique. Les moyens qu'il préconise pour assurer le pouvoir du prince découlent de cette anticipation et en tirent leur justification. C'est parce qu'il conçoit l'idée de l'État, qu'il peut déceler dans les conflits qui déchirent l'Italie une guerre civile et appeler un prince nouveau à user de tous les moyens contre des seigneurs qui sont, en droit, du point de l'avenir, des rebelles. « Ce qui serait horrible, observe Hegel, s'il était accompli par un homme privé contre un homme privé ou par un État contre autre État ou contre un autre homme privé devient désormais juste châtement ». Simultanément l'interprétation qui fonde la légitimité de l'entreprise machiavélienne fonde la possibilité de récuser l'emploi de certains moyens, qui pour avoir été nécessaires dans l'Italie du *Cinquecento* ne seraient plus adéquats à la tâche assignée à l'homme d'État moderne. Surgit donc l'idée de la Raison historique qui requiert la connaissance de l'identité et de la différence des temps. Elle est impliquée dans une lecture de l'anticipation du présent par le passé et de la limitation du passé en regard du présent qui en dévoile et en assume le sens.

(LEFORT, Claude. *Le travail de l'œuvre Machiavel*. Paris: Gallimard, 1972, p. 110)

1. D'après le texte, qu'est-ce qui permet à Machiavel de reconnaître les conflits en Italie comme une guerre civile ?
2. Qu'est-ce qui caractérise, dans le texte, l'idée d'une « raison historique » ?



PROCESSO SELETIVO PARA O MESTRADO EM FILOSOFIA DA UFABC

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Traduzir o texto abaixo para a língua espanhola e responder, em espanhol, a questão de compreensão formulada em português ao final do texto.

Diversamente da ideologia do “caráter nacional”, a ideologia da “identidade nacional” opera noutro registro. Antes de mais nada, ela define um núcleo essencial tomando como critério algumas determinações internas da nação que são percebidas por sua referência ao que lhe é externo, ou seja, a identidade não pode ser construída sem a diferença. O núcleo essencial é, no plano individual, a personalidade de alguém e, no plano social, o lugar ocupado na divisão do trabalho, a inserção social da classe. Isso traz como consequência que a “identidade nacional” precisa ser concebida como harmonia e/ou tensão entre o plano individual e o social e também como harmonia e/ou tensão no interior do próprio social. Para fazê-lo, os ideólogos da “identidade nacional” invocam as ideias de “consciência individual”, “consciência social” e “consciência nacional”. Ou, como observa Anderson, a identidade “deve incluir uma certa autoconsciência [...] sempre possui uma dimensão reflexiva ou subjetiva, enquanto o caráter pode permanecer, no limite, puramente objetivo, algo percebido pelos outros sem que o agente esteja consciente dele”*. O apelo da “identidade nacional” à consciência opera um deslizamento de grande envergadura, escorregando da consciência de classe para a consciência nacional.

(Chauí, Marilena. “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária”, in: *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.)

1. De acordo com o texto, explique porque a “identidade nacional” precisa ser concebida como harmonia e/ou tensão entre o plano individual e o social?

* ANDERSON, Perry. *Zona de compromisso*. São Paulo: Editora Unesp, 1996, p. 152.